

## ALEITAMENTO MATERNO UMA PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Laís Inácio da Silva<sup>1</sup>; Rielly Maria Cruz da Silva<sup>1</sup>; Natália de Fátima Pereira Meireles<sup>1</sup>;  
Laryssa Hellen Meireles de Oliveira<sup>1</sup>; Jairo Domingos de Morais<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau,  
laaisinacio@gmail.com

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de  
Nassau, rielly\_maria@hotmail.com

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de  
Nassau, nataliameireles94@hotmail.com

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de  
Nassau, laryssa.oliiveira@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau e Doutorando  
pela Universidade Federal da Paraíba – PPGMDS, jairodmfisio@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno proporciona a nutrição adequada para o bebê nos primeiros seis meses de vida, devendo ser o alimento exclusivo nesse período, promove um maior laço afetivo no binômio mãe-filho, mostrando-se eficaz para diminuição da morbimortalidade infantil. Produz ainda uma grande influência na promoção da saúde integral tanto da mãe quanto do bebê, com impacto no estado nutricional da criança, repercutindo em sua fisiologia, na capacidade de se proteger contra infecções, além disso, implica diretamente na saúde psíquica e física da mãe (BRASIL, 2009). Nos últimos trinta anos, ainda que o desmame precoce seja evidente, novos estudos indicam que a prática da amamentação tornou-se maior no Brasil. A média do tempo do aleitamento materno aumentou de 1,5 mês em 1975 para 4,1 meses em 1989, 6,7 meses em 1996 e 9,9 meses em 1999. Outro aspecto que foi observado um aumento considerável foi o da amamentação exclusiva que passou de 3,6% em 1986 para 35,6% em 1999 entre os bebês menores de quatro meses (OLIVEIRA; CAMACHO; SOUZA, 2005). Desse modo essa pesquisa teve como objetivo examinar o aleitamento materno como prática de promoção de saúde.

**METODOLOGIA:** No presente estudo foi realizada uma exploração da literatura científica referente da área. As buscas foram executadas privilegiando estudos realizados no período de 2005-2017, participando da pesquisa apenas aqueles em língua portuguesa, tendo o Brasil como país de afiliação e artigos na íntegra. Buscou-se artigos publicados em periódicos nacionais indexados nas seguintes bases de dados: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online /Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE/BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aleitamento materno é uma prática que deve ser incentivada, pois se mostra essencial para a saúde da mãe e do bebê, reduzindo de forma substancial a mortalidade infantil. Segundo a UNICEF a amamentação deve ser vista como prioridade, visto que a cada ano pode salvar cerca de 1,3 milhões de crianças no mundo (OLIVEIRA, 2014). As evidências científicas indicam a superioridade do aleitamento sobre outras formas de alimentação do bebê, porém apesar de vários órgãos

internacionais e nacionais incentivarem a amamentação, o Brasil apresenta a prevalência do aleitamento materno, principalmente a de amamentação exclusiva, bem abaixo da recomendada, e os profissionais de saúde exercem papel de extrema importância na reversão desse cenário. O trabalho do profissional de saúde deve abranger a promoção e apoio ao aleitamento materno, sendo necessário levar em consideração todos os aspectos: a cultura familiar, fatores emocionais, a rede social de apoio à mulher, entre outros (BRASIL, 2015). Diversos fatores são responsáveis por influenciar positivamente ou negativamente o aleitamento materno. Dentre eles, alguns se referem à mãe e outros se relacionam à criança como as condições de parto e o período pós-parto existindo também, fatores como as condições socioeconômicas e o trabalho materno. De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS) a amamentação deve prosseguir até o sexto mês de vida e serem complementados até os dois anos. Os resultados das pesquisas de cunho nacional mostram que as mães que alcançaram respostas positivas no aleitamento eram as mães de maior idade, com maior grau de escolaridade, casadas, com motivação maior pela experiência anterior de sucesso com o aleitamento, que realizou pré-natal e apoio de outras pessoas para a continuação do processo (FALEIROS; TREZZA; CARANDINA, 2006). Como medidas de promoção, os profissionais de saúde, no período do pré-natal, podem estimular a elaboração de grupos de apoio à gestante, juntamente com os familiares. Durante os atendimentos individuais, é imprescindível que haja uma conversa com a gestante e seu acompanhante sobre a sua intenção de amamentar, orientar tanto a mãe quanto seus familiares sobre as vantagens de aleitamento materno, tempo ideal de amamentação, consequências do desmame precoce. Durante o período pós-parto, os profissionais de saúde precisam estar preparados para acompanhar o processo de aleitamento e o crescimento e desenvolvimento do bebê, nos atendimentos individuais e em visitas domiciliares, orientando as mães e seus acompanhantes, quanto ao acesso a grupos de apoio à amamentação (BRASIL, 2015).

## **CONCLUSÃO:**

Observou-se nesse presente estudo que o aleitamento materno mostra-se um importante fator para a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Mesmo estando muito abaixo das recomendações da OMS, pesquisas recentes apontam que houve um aumento considerável no tempo de amamentação, porém os profissionais de saúde devem continuar ressaltando a importância do aleitamento desde o pré-natal, aumentando a conscientização das gestantes e evitando assim o desmame precoce.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, aleitamento materno, atenção básica, desmame precoce.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. BRASIL, **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23).
2. FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Revista de Nutrição**, p. 623-630, 2006.

3. OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; CAMACHO, Luiz Antonio Bastos; SOUZA, Ivis Emília de Oliveira. Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 6, p. 1901-1910, 2005.

4. BRASIL, Departamento de Atenção Básica Secretaria de Atenção à Saúde Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2009.

5. OLIVEIRA, Talita Silva de et al. **A importância do aleitamento materno**. 2014.

